

# ESTUDO DO VIOLINO NA FAMES: UMA ABORDAGEM AFETIVA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Isley Kiepper<sup>1</sup>  
Izaura Serpa Kaiser<sup>2</sup>

<sup>1</sup> FAMES – isleykiepper@hotmail.com

<sup>2</sup> FAMES – izaurakaiser@uol.com.br

## Resumo

O trabalho investigou os processos de ensino-aprendizagem que contribuem para um constante interesse de alunos – iniciantes até egressos dos cursos da Fames –, oportunizando um desenvolvimento/aprendizado integral e prazeroso no estudo do violino. De cunho qualitativo, a pesquisa foi teórica e de campo, com aplicações de questionários a alunos de Musicalização Infantil e seus pais, alunos do Curso de Formação Musical e do Bacharelado, alunos egressos e professores de violino da instituição. Os resultados revelaram ser essencial/indispensável construir uma relação significativa entre professor-aluno e mostraram aos pais mudanças positivas de valores na vida de seus filhos. Concluímos que o professor, através do afeto, necessita desenvolver formas de comunicação e de convivência saudável, estimulando e enriquecendo o processo de aprendizagem do violino pelo aluno.

**Palavras-chave:** Processo ensino-aprendizagem, Estudo do violino, Motivação, Ambiente afetivo.

## **Introdução**

A formação integral do ser humano inclui, não apenas o aspecto cognitivo, da mera instrução, mas aborda questões de ordem social e emocional. Assim considerando, o processo de aprendizagem de qualquer disciplina necessita ocorrer numa atmosfera de amor, em que o professor, com paciência e tolerância, ajuda na construção da autoestima do aluno, oferecendo-lhe elogios, com vistas ao desenvolvimento do seu potencial. No caso do estudo do violino, não é diferente.

O professor de violino – ciente dos valores, princípios e responsabilidade profissional enquanto educador musical –, tem a possibilidade de influenciar positivamente na vida dos seus alunos. Tanto pode contribuir para desenvolver as capacidades específicas de cada um, ensinando-os a arte de tocar um instrumento, quanto permitindo-lhes apreciar a boa música e possibilitando-lhes um constante interesse nos seus estudos pessoais.

Neste trabalho<sup>1</sup>, observamos o perfil e atuação do professor buscando conhecer sua interferência no processo educacional. A pesquisa possibilitou a reflexão sobre o ambiente acolhedor para aprendizagem musical do aluno, o envolvimento afetivo da família, a postura do professor na construção do conhecimento musical, bem como uma interpretação dos dados obtidos no campo empírico.

## **Metodologia**

O estudo se realizou em duas etapas: a primeira, com base em referencial teórico sobre autores que tratam de assuntos relacionados à proposta da pesquisa, vinculados à relação professor-aluno. A pesquisa de campo se deu com aplicação de questionários - de maneira geral, construídos com perguntas abertas, no formato discursivo -, análise e interpretação dos dados obtidos com quatro professores de violino, quarenta alunos – quinze da Musicalização, dezenove do CFM e seis do Bacharelado –, oito pais de alunos e quatro ex-alunos da Fames em Vitória/ES, para se verificar o pensamento deles sobre o tema.

## **Discussão**

A aprendizagem de um instrumento erudito – como o violino – implica no desenvolvimento de *habilidades* especiais como memória e coordenação motora;

também *hábitos* posturais e *atitudes* saudáveis capacitam o indivíduo a alcançar um bom aproveitamento no seu estudo. Daí, a importância do professor em propiciar um ambiente acolhedor ao seu aluno, para que isto aconteça com excelência.

No processo de ensino, segundo Harder (2008, p. 131), o professor de instrumento necessita ter “habilidade de identificar o potencial musical em seu aluno, manter com ele um bom relacionamento pessoal e proporcionar ao mesmo um ambiente favorável para que esta aprendizagem ocorra”.

Sloboda (2000, apud HARDER, 2008, p. 128) pontua que, para haver “um ensino de instrumento efetivo é necessário que o ambiente de aprendizagem seja direcionado para a aquisição das habilidades necessárias à performance”, afirmando que “fatores sociais e a motivação estão diretamente relacionados ao fato de o aluno manter ou não a constância de atividades relacionadas à aquisição de habilidades, tais como a prática”. Suzuki (1983, p. 19) acredita que “a aptidão cultural e musical não vem de dentro, não é herdada, mas ocorre através de condições ambientais favoráveis”.

Neste processo de construção do conhecimento musical, seria necessária uma interação entre professor e aluno. Liesenberg (2008, p. 21) aborda que, para um bom desenvolvimento, o professor deveria “manter a atmosfera de aprendizagem, suscitar e provocar interesse e a motivação sobre os conteúdos”, sempre se lembrando de “revelar satisfação quando estes sucedem nas tarefas” e escutar pacientemente as dúvidas ou questões de seus alunos.

Leite e Tassoni (2005) acrescentam que, “falar da capacidade do aluno, elogiar o seu trabalho, reconhecer seu esforço, constituem formas cognitivas de vinculação afetiva” (LEITE; TASSONI, 2005, p. 14). Para Chalita (2001), “há pessoas que não conseguem elogiar, que não conseguem abraçar, que não conseguem sorrir. O professor tem de quebrar essas barreiras e trabalhar suas limitações e as dos alunos” (CHALITA, 2001, p. 165).

Silva (2002) cita que,

O importante é entender que no decorrer de todo processo de desenvolvimento a afetividade é como uma “energia” que impulsiona as ações, ficando claro, no caso da escola, a importância da relação entre professor e aluno, de modo que ambos convivam em um ambiente de harmonia, e que a aprendizagem, assim, possa fluir com mais facilidade, havendo maior rendimento e maior interação entre ambos (SILVA, 2002, p. 60).

Na transmissão de informações que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem, Libâneo (1994, p. 29) acrescenta que o "processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções". Também declara que "ensino não é só transmissão de informações mas também o meio de organizar a atividade de estudo dos alunos" (LIBÂNEO, 1994, p. 54-55).

Quanto ao estudo individual do estudante de violino, Andrade Neto (2010, p. 1) afirma a necessidade de, diariamente – com "seriedade, direcionamento, concentração, definição de objetivos, disciplina" – otimizar o seu tempo. Este lhe garantiria "sucesso na performance musical", de uma forma "segura, confiante e satisfatória".

Na teoria de Jean Piaget (1896-1980), o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Silva (2002, p. 61) afirma que, "para Piaget, se houver afetividade há possibilidade de pôr em prática o respeito mútuo, tão necessário para o desenvolvimento das relações pessoais em qualquer que seja o meio humano e, através dele, a aprendizagem flui com mais facilidade".

Chalita (2001, p. 151) cita que a "relação de afeto entre alunos e professor deve se estabelecer no momento da aprendizagem". Nota-se que a afetividade interfere positivamente na aquisição de conhecimentos. Santos (2002, apud LIESENBERG, 2008, p. 41) afirma que "A afetividade passa então a constituir um outro fator que influencia diretamente na aprendizagem". Havendo uma interação do educador musical com o aluno, no andamento das aulas, ele poderá influenciar "nas construções cognitivas, possibilitando liberdade, confiança, honestidade", bem como "na elaboração de saberes e/ou conhecimentos" do aluno.

Antunes (2007, p. 19) aborda o desenvolvimento musical proposto pelo Método Suzuki, afirmando que é de "fundamental importância a participação efetiva dos pais junto ao professor tanto nas aulas, quanto na prática em casa, participando e orientando o estudo do aluno". Batista (2010, p. 1409) se posicionou em relação às descobertas musicais que a criança realiza com o envolvimento da família. Diz ele que o "apoio afetivo da família, bem como do professor e demais colegas, é o fator principal para que o aluno venha a superar seus medos e descubra que é capaz de fazer algo grandioso e bom". Chalita (2001, p. 17) comenta que "Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas

do incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado". O ambiente afetivo é propício para o desenvolvimento da segurança e da autoestima.

O aluno necessita de estabilidade emocional e motivação para se envolver com a aprendizagem. Chalita (2001, p. 141) destaca que "Todo aluno traz uma carga de coisas boas e ruins da própria família: são bloqueios, medos, ansiedades e outros traumas que atrapalham o processo de aprendizagem porque geram insegurança". Enfatiza que o "professor é a referência, é o modelo, é um exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas" (CHALITA, 2001, p. 155). Ainda acrescenta que "o mestre tem de transbordar afeto, cumplicidade, participação no sucesso, na conquista de seu educando"; ele precisa "ser o referencial, o líder, o interventor seguro, capaz de auxiliar o aluno em seus sonhos, seus projetos" (CHALITA, 2001, p. 164).

Henri Wallon (1879-1962), educador francês, aprofundou as ideias de Piaget (1896-1980) e Vygotsky (1896-1934) sobre o papel da afetividade no processo de desenvolvimento do sujeito. Seu pensamento focaliza as dimensões motoras, afetivas e cognitivas como atuações integradas e simultâneas; ainda deu grande contribuição não só para a pedagogia, mas para outras áreas nas quais se trabalha o desenvolvimento humano.

Certas qualidades apresentadas pelo professor de música – como paciência, dedicação, vontade de ajudar – facilitam a aprendizagem. O professor deve aproveitar ao máximo as aptidões dos alunos e estimulá-los para a pesquisa musical. Ao contrário, o autoritarismo, a inimizade e o desinteresse do professor podem levar o aluno a perder a motivação e o empenho por aprender. A esse respeito, Bastien (1995, apud HARDER, 2008, p. 128-129) apresenta características necessárias à personalidade do professor de instrumento: "ser agradável, entusiástico, ser encorajador e ser paciente", e ainda acrescenta que o "professor bem sucedido é usualmente uma pessoa positiva, que sente satisfação ao trabalhar com pessoas de idades variadas e que isso vem a ser com frequência um importante fator na escolha do ensino como carreira". Em referência às observações feitas, Chalita (2001, p. 13) comenta que a "tarefa de todo educador, não apenas do professor, é a de formar seres humanos felizes e equilibrados".

### **Análise dos resultados**

Iniciamos a pesquisa refletindo sobre a importância do estudo do violino, destacando a interação mais efetiva entre professor-aluno, por meio do afeto. O

trabalho suscitou necessidade de respostas a alguns questionamentos: O aluno tem prazer na execução dos exercícios técnicos do instrumento? Existe, no lar, incentivo e acompanhamento no estudo do violino? Que aspectos didáticos são fundamentais para que haja uma relação ensino-aprendizagem satisfatória e com qualidade? Será que o educador musical pode contribuir na formação profissional, pessoal e social do aluno?

Os dados analisados foram obtidos através de questionários.

Em relação às *etapas diárias de estudo* que o aluno necessita cumprir/desenvolver para uma performance de qualidade, os professores disseram que: "incentivo a terem um horário fixo todos os dias para que criem um hábito de estudo"; "ajudando eles a organizarem os próprios horários, mostrando como o estudo diário faz com que eles toquem melhor, orientando os pais/solicitando que eles ajudem os filhos a cumprirem os horários".

Sobre os *aspectos didático-técnicos*, eles consideram importante "[uma] abordagem lúdica da música e do violino e não apenas a transmissão da técnica"; "concentração minuciosa na postura e posição de segurar o violino e o arco, um treino meticuloso da audição para a produção de uma sonoridade pura e uma afinação acurada".

É relevante na relação educativa as considerações dos professores a respeito da importância do *vínculo de afeto com os alunos*, discutido por Chalita (2001) e Ferreira e Acioly-Régner (2010), como ponto central na teoria de Wallon. Portanto, destacamos algumas falas: "é uma relação de cumplicidade onde o professor é um modelo a ser imitado e o aluno o ente a ser moldado pelo exemplo e incentivo do professor"; "os alunos, quando criam um vínculo de confiança/afeto com o professor, se desenvolvem mais rápido".

Os estudantes, quando indagados sobre os aspectos do estudo de *maior dificuldade*, responderam: "posição do instrumento e do arco"; "postura"; "afinação"; "ritmo"; "mudança de corda"; "exercícios de técnica"; "concentração"; "cordas dobradas".

Sobre receber *incentivos da família*, os alunos pesquisados destacaram algumas respostas significativas: "minha família me apoia e ajuda no que for preciso"; "minha família sempre foi minha base em tudo, inclusive na música, hoje meus familiares tem orgulho de mim e de minha profissão".

Interpelados a respeito do *ambiente educativo da sala de aula*, isto é, a

relação aluno-professor, eles responderam positivamente, como agradável e favorável para a aprendizagem. Alguns estudantes comentaram: "temos um bom diálogo e entrosamento nas dinâmicas de estudos e planejamentos"; "além de professor tenho um orientador e psicólogo; na verdade é trabalhado um pouco de cada, costumo chamá-lo de amigo professor"; "acredito que os professores estão sempre em busca de harmonia no ambiente de aula"; "tenho respeito para com o professor e acredito que é recíproco".

Nas considerações dos pais de alunos de Musicalização Infantil, há a confirmação de *prazer e alegria na prática musical* de seus filhos. Assim, alguns declaram: "ele demonstra muito orgulho de falar para as pessoas que está aprendendo tocar violino"; "cada vez que aprende uma nova música fica muito feliz".

É possível afirmar que eles consideram importante a *participação e o envolvimento nas aulas* de música dos filhos. De forma unânime, os pais comentaram estimular e incentivar o aprendizado em casa. Vejamos algumas falas: "relembro o horário de estudos; ele sempre pede para apresentar a lição; ouço e estímulo com palavras, aplausos e observações sobre possíveis pontos a melhorar"; "em nossa casa procuramos manter uma rotina de ensaios e sempre que achamos alguma coisa como reportagens e apresentações, participamos juntos observando e fazendo comentários"; "sempre estímulo à prática, elogio quando posso e sento para vê-lo ensaiando".

A pesquisa suscitou necessidade de análise de dados relevantes de ex-alunos da instituição, agora profissionais, para adquirirmos uma visão abrangente da influência do professor de violino, buscando conhecer a *contribuição*, não apenas de transmissão de conhecimentos musicais, mas na *formação do cidadão*. Todos que responderam o questionário, afirmaram: "a postura do professor e as atitudes me deram incentivo"; "sempre tive o professor como exemplo a ser seguido, pois me mostrava o caminho do estudo e eu pensava que um dia gostaria de também ser um exemplo para meus alunos"; "o professor por meio de excelente didática, contribuiu de forma significativa para o cumprimento efetivo dos objetivos"; "tive a oportunidade de estudar com quatro professores de violino durante minha formação na FAMES, três durante o curso de formação e um na graduação. Na maior parte dos casos a contribuição foi positiva e significativa".

Entende-se que o professor tem uma importante responsabilidade na transmissão dos conhecimentos musicais com *estímulos e incentivos* ao aprendizado. Sobre esta abordagem, houve unanimidade nas respostas: "todos me apoiaram e

me deram palavras de ânimo"; "o professor com toda certeza foi de grande ajuda para que eu pudesse alcançar a conclusão dos estudos chegando até na graduação, sempre incentivando no estudo do instrumento, mostrando o caminho a seguir para conquistar um espaço no mercado de trabalho".

### **Conclusão**

A presente pesquisa refletiu sobre a importância do estudo do violino aliada a uma interação mais efetiva entre professor-aluno, considerando várias visões do processo ensino-aprendizagem – fator primordial para que os alunos desenvolvam suas capacidades musicais com qualidade. Observamos que o perfil do professor de violino e sua atuação interferem no aprendizado do instrumento, influenciando positivamente na vida dos seus alunos.

Os professores pesquisados consideram relevante as reflexões acerca da afetividade na relação professor-aluno, posto que a amizade é essencial na prática educativa. Na visão de alunos e ex-alunos, observamos que a influência dos professores e a participação da família contribuem para despertar o desejo de seguir carreira como músico profissional.

Este trabalho foi de grande relevância para nosso crescimento pessoal. Para a prática pedagógica, as contribuições teóricas estudadas, se buscadas e analisadas, tornam-se indispensáveis na compreensão dos processos inerentes a relação professor-aluno. Recomendamos ao professor de instrumento – além dos saberes técnicos específicos – adquirir noções sobre as questões pedagógicas, o que lhe proporcionaria significativo relacionamento com seus alunos, permitindo-lhe alcançar melhor desenvolvimento intelectual e artístico.

Entendemos que o vínculo de afeto abre caminhos para que crianças e jovens alcancem melhor desenvolvimento da aprendizagem, como também a participação da família é vital para o sucesso do educando. O professor de violino necessita elaborar estratégias que proporcionem aos alunos um ensino significativo com motivação. Em sua prática pedagógica, ele deve buscar a qualidade das suas relações, valorizando os aspectos afetivo, social e cognitivo, integrando-os, enquanto elementos fundamentais que reforce o aprendizado integral de seu aluno, podendo contribuir com o processo de crescimento humano e a formação de cidadãos equilibrados e bem-sucedidos.

## Referências

ANDRADE NETO, Silas de. *O estudo diário do violino: uma investigação da rotina de preparação técnico-interpretativa dos alunos do curso de bacharelado em música da FAMES*. 2010. 53 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação, Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/AAGS-894QNQ>>. Acesso em: 5 mar. 2012

ANTUNES, Luana Francisco. *Suzuki e Flesch: unificando processos para uma iniciação no violino*. 2007. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Violino) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/0000000000006/0000063.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2012.

BATISTA, Antonio de Pádua Araujo. O ensino coletivo do violino no estado do Pará: um relato de experiência em projetos-corda. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais... Goiânia: ABEM*, 2010. 1CD-ROM. p. 1404-1413.

CHALITA, Gabriel. *Educação: a solução está no afeto*. São Paulo: Editora Gente, 2001.

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v.14, n.1, p.127-142, jun. 2008.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. *A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor*. Texto disponibilizado em 2005. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIESENBERG, Karolyne. *Educação infantil através do violino: uma reflexão sobre a relação professor – aluno*. 2008. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Violino) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/0000000000008/.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2013.

SILVA, Roza Maria Santos. A importância da afetividade na relação professor-aluno. In: KULLOK, Maisa Gomes Brandão (Org.), *Relação professor-aluno:*

contribuições à prática pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002. cap. 4, p. 51-73.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor: um novo método de educação*. Tradução de Anne Corinna Gottberg. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1983.

### **Notas**

<sup>1</sup>Este é um resumo expandido do TCC, cujo Projeto de Pesquisa foi apresentado pelas autoras e publicado nos Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, no ano de 2013, em Pirenópolis/Goias.